

OPINIÃO

Ouvindo a Internet: como os leitores de tela dão voz ao mundo digital

Jonathan Inacio (*)

Você já se perguntou como uma pessoa cega ou com deficiência visual navega pela internet ou usa seu smartphone?

Mesmo em uma era de avanços tecnológicos surpreendentes, essa questão ainda ecoa de forma recorrente em nossa sociedade. A resposta está nos leitores de tela, uma das ferramentas de tecnologia assistiva que garante o acesso ao conteúdo digital para esse público e revoluciona a experiência online para milhões de pessoas ao redor do planeta.

O salto tecnológico das últimas décadas tem transformado radicalmente as nossas vidas, o mercado de trabalho e a comunicação. Pagar contas, fazer compras, estudar e até passar por consultas médicas, tudo de maneira online, revela que hoje o ambiente digital não é apenas uma opção, mas uma necessidade. Esse contexto dá o tom da importância dos leitores de tela, pois eles garantem às pessoas com deficiência visual a participação em igualdade de condições nesse mundo cada vez mais conectado.

Com mais de 285 milhões de pessoas com deficiência visual globalmente, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) dados de 2023, a relevância dessas tecnologias é inegável. Diante disso, precisamos conhecê-las um pouco melhor.

Os leitores de tela são softwares que podem ou não vir embarcados de forma nativa nos sistemas operacionais, sendo alguns pagos e outros gratuitos. Há muitas alternativas disponíveis, e todas elas funcionam de maneira semelhante, utilizando um sintetizador de voz para informar audivelmente os elementos exibidos em tela.

Eles são utilizados principalmente por pessoas cegas, mas não se limitam apenas a esse público. Pessoas com dislexia e com baixa visão também podem lançar mão desse recurso para tornar sua navegação mais confortável e acessível. Esses leitores também beneficiam as pessoas surdocegas, quando em conjunto com uma linha braile acoplada ao computador ou smartphone transformam o conteúdo exibido em tela em informação tátil utilizando a escrita braile.

Para os smartphones, destacamos dois principais leitores de tela: o VoiceOver, desenvolvido pela Apple, rodando nativamente no sistema iOS do iPhone, e o TalkBack, desenvolvido pelo Google, também nativo,

rodando no sistema Android.

No universo dos leitores de tela para computadores, o sistema Windows se destaca com duas ferramentas poderosas: o NVDA (Non-Visual Desktop Access) e o JAWS (Job Access With Speech). O NVDA, desenvolvido pela NV Access, é um software gratuito muito popular, enquanto o JAWS, da empresa Freedom Scientific, apesar de oferecer muitos recursos interessantes, é um software pago, com um valor considerado alto para os padrões brasileiros.

Para o sistema operacional Linux, o Orca, um software de código aberto e gratuito, está disponível em muitas das distribuições, atuando como leitor e ampliador de telas. No macOS, encontramos novamente o VoiceOver, que é operado basicamente por gestos no trackpad, e muitos desses gestos são idênticos aos utilizados no iOS.

A operação dos leitores de tela dos sistemas Windows e Linux acontece de forma semelhante, essencialmente via comandos a partir do teclado, dispensando, portanto, o uso do mouse. Já nos leitores para smartphones, comumente a utilização ocorre por meio de gestos (arrastos e toques com um ou mais dedos sobre a tela) e, guardadas as especificidades, alguns gestos são bastante semelhantes entre eles.

Em suma, os leitores de tela revolucionaram o acesso digital para milhões de pessoas ao redor do mundo. Essas ferramentas não são apenas uma conveniência tecnológica, mas uma necessidade que permite à comunidade cega e de baixa visão a participação plena na sociedade digital atual.

A variedade de opções disponíveis, desde softwares gratuitos até versões premium, democratiza o acesso à tecnologia assistiva. Enquanto os programas pagos oferecem recursos avançados, seu custo elevado pode ser um obstáculo para muitos. É aqui que os leitores de tela gratuitos, tanto para smartphones quanto para computadores, se destacam, oferecendo funcionalidades comparáveis às versões pagas.

Esses softwares têm um impacto transformador, facilitando a inclusão de pessoas com deficiência visual no mercado de trabalho, no sistema educacional, no acesso à informação e nas redes sociais. Eles não apenas "dão voz" à internet, mas também abrem portas para o desenvolvimento pessoal, profissional e intelectual desses indivíduos.

(*) Analista de Testes de Acessibilidade Digital da GFT Technologies.

IBM reduz sua presença na China

A IBM é mais uma big tech que reduz sua presença na China, em meio às crescentes tensões entre Washington e Pequim.

Vivaldo José Breternitz (*)

A empresa demitiu sua equipe de pesquisa e desenvolvimento baseada no país asiático e transferiu boa parte de suas atividades comerciais para outros países. Além de questões de natureza política, as medidas foram tomadas em função do tratamento privilegiado que o governo chinês dá aos seus concorrentes, disse a IBM.

Foram demitidos cerca de mil funcionários baseados nos escritórios de Pequim, Xangai, Dalian e nos centros de pesquisa China Development Lab e China Systems Lab, ambos fundados em 1999. Em 2021 já havia sido fechado o China Research Lab, após 26 anos de atividade.

Segundo Jack Hergenrother, executivo da IBM, a capacidade da empresa de fornecer suporte aos seus clientes chineses será mantida; dentre estes, estão empresas de grande porte, como bancos e operadoras de telecomunicações.



Pexels_de_Pixabay_CANVA

Além da IBM, empresas como Oracle, Microsoft e Amazon vem sofrendo problemas similares na China: a Microsoft já havia fechado o LinkedIn, um dos últimos aplicativos ocidentais a resistir às pressões de Pequim, enquanto a Amazon deixou de operar sua loja de e-books Kindle em julho.

O que se espera é que essa guerra comercial não evolua para outros tipos de guerra, de consequências imprevisíveis.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas - vjnitiz@gmail.com.

PRM: a evolução do cuidado ao paciente na era digital

Mesmo com a crescente evolução da transformação digital nas instituições de saúde, o uso da tecnologia para o acompanhamento do paciente nos períodos entre consultas médicas, atendimentos ambulatoriais ou hospitalares, tem se mostrado um caminho ainda pouco explorado no setor. Isso significa que o período em que não há supervisão de nenhum profissional de saúde, o paciente está sozinho.

Para se ter uma ideia, apenas 20% dos usuários de smartphones usam aplicativos de saúde, sendo em sua maioria apps de atividades físicas, de acordo com o Medical News Today. Nesse sentido, torna-se fundamental e oportuno que as instituições de saúde passem a explorar ainda mais tecnologias que possibilitem o acompanhamento dos pacientes e suas condições de saúde, assim como, estimulem o autocuidado, o controle de doenças crônicas, o desfecho de cuidados clínicos e cirúrgicos, além da prevenção de doenças.

A evolução do acompanhamento do paciente

Até pouco tempo, o acompanhamento do paciente fora dos consultórios e hospitais era apenas um sonho. Isto porque, não havia uma maneira prática e sistemática de monitorar a adesão e o progresso dos tratamentos, assim como, os desfechos. No entanto, essa realidade mudou. Hoje, o desenvolvimento de ferramentas de gerenciamento do relacionamento, proporcionam uma série de possibilidades e oportunidades.

Imagine estreitar a relação entre pacientes, médicos, equipe multiprofissional e instituições, possibilitando um acompanhamento contínuo e personalizado, podendo ser feito via WhatsApp e E-mail. É assim que surge o conceito de gerenciamento do relacionamento com o paciente ou Patient Relationship Management



Nesee, Meepians, Images, CANVA

(PRM). Por meio do PRM é possível criar réguas de relacionamento para qualquer tipo de acompanhamento, como também, criar linhas de cuidados, campanhas de prevenção e promoção da saúde.

Como funciona

As réguas de relacionamento nada mais são do que conjuntos de ações criadas para gerar uma comunicação regular com o paciente. Ou seja, após uma consulta ou procedimento, a instituição envia mensagens e questionários para acompanhar o estado do paciente, monitorar intercorrências e garantir que ele esteja seguindo as orientações médicas e os cuidados necessários.

Tudo isso ocorre de forma automatizada e não é necessário que um profissional de saúde realize qualquer ação. Basta a personalização da régua de cuidado para que a ferramenta interaja com o paciente e comunique a equipe responsável no caso da necessidade de atenção especializada.

Outro ponto interessante é que, por meio de estratégias de PRM, também é possível entrar em contato com os pacientes em momentos oportunos, tais como, tomar

uma nova dose de vacina de acordo com calendário, refazer um exame ou checar a evolução de suas doenças crônicas e ainda incentivá-los a cuidar de sua saúde por meio de programas de medicina preventiva e campanhas de conscientização, como por exemplo, Outubro Rosa e Novembro Azul.

O futuro dos cuidados clínicos

Os benefícios do PRM para as instituições de saúde vão além de melhorar a comunicação entre profissionais, instituições e pacientes, pois também otimiza a assistência, oferecendo cuidados mais personalizados, promoção à saúde e apoio na redução dos custos associados a complicações, muitas vezes evitáveis.

Portanto, investir no monitoramento do paciente através da tecnologia não é apenas uma tendência, mas uma necessidade para instituições que desejam proporcionar uma experiência única, com cuidados de alta qualidade, e se destacar no mercado de saúde.

(Fonte: Paula F. Calderon é médica e CMIO e Marcos H. Gonçalves é CTO, ambos da Beth Health Tech, startup de soluções tecnológicas para a saúde).

News @TI

Plataforma de Correspondência Jurídica

O Correspondente Dinâmico tem se destacado como uma referência no mercado nacional ao utilizar inteligência artificial para

conectar correspondentes jurídicos e advogados correspondentes a departamentos e escritórios de forma eficiente, sem entraves ou burocracias (https://correspondentedinamico.com.br/).

ricardosouza@netjen.com.br